

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Tecnológico de Design

Duração da prova: 120 minutos
2002

1.ª FASE
1.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE TEORIA DO DESIGN

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	15 pontos
2.	15 pontos
3.	20 pontos
	<hr/>
	50 pontos

GRUPO II

1.	30 pontos
2.	10 pontos
3.	20 pontos
4.	20 pontos
	<hr/>
	80 pontos

GRUPO III

1.	20 pontos
2.	10 pontos
3.	20 pontos
4.	20 pontos
	<hr/>
	70 pontos

Total **200 pontos**

V.S.F.F.

246/C/1

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

Na classificação das provas deverão ser privilegiados os seguintes aspectos:

- objectividade das respostas;
- relação clara do conteúdo das respostas com as questões;
- estruturação clara das respostas;
- aplicação correcta dos conhecimentos teóricos;
- capacidade de análise crítica fundamentada.

Nota – As respostas, sobretudo as mais abertas, não devem ser apreciadas segundo critérios absolutamente rígidos: os termos utilizados pelos alunos são, por vezes, alternativos aos propostos e podem, nesta matéria, ter implícita uma compreensão aceitável, ou mesmo correcta, do assunto versado.

TÓPICOS

GRUPO I

1. A resposta deve referir as principais fases de uma metodologia projectual, mais ou menos detalhada, englobando, ou não, a pós-produção, e com terminologia equivalente à que se segue:

Identificação do problema – Projecto – Realização do projecto

ou

Definição do problema – Recolha e análise de dados – Modelo – Verificação – Projecto – Protótipo – Concretização

ou

Estruturação do problema – Análise de soluções existentes – Alternativas de solução – Levantamento dos meios e materiais disponíveis – Avaliação de alternativas – Desenvolvimento da alternativa escolhida – Pré-série – Produção em série

ou

Identificação das necessidades – Projecto – Produção – Distribuição – Uso – Morte do objecto

2. Exemplo de resposta: o recurso a um método de trabalho específico permite ao designer organizar o projecto por etapas, orientar a criatividade, estruturar a procura de soluções, rendibilizar o tempo e melhorar as soluções.
3. Reciclagem – Transformação de materiais usados noutros com características semelhantes ou não. Reutilização – Utilização repetida de objectos/materiais com a mesma ou outra função diferente da inicialmente prevista.

GRUPO II

1. Componentes formais:

Composição – A horizontalidade dos suportes é reforçada pela estruturação do grafismo/ilustração, colocados também no mesmo sentido, e pela aplicação da esquadria de limite visual, coincidente com as margens esquerda e direita. O peso visual dado pela colocação dos elementos «coração» e «automóvel» é alternado da esquerda para a direita, seguindo a direcção de leitura.

Lettering – Utilização de um alfabeto visualmente simples, regular e sem serifas, em caixa alta e com diferentes corpos de letra.

Ilustração – Apenas são utilizadas uma imagem de um coração e uma fotografia do automóvel em destaque.

Cor – Simplificação cromática, com o preto a impor-se no fundo, sobre o qual se destacam o vermelho e o branco, criando contraste.

Qualidades expressivas e comunicativas:

A primeira imagem cria uma expectativa que se esclarece na seguinte, quando surge o automóvel e se relaciona o bater do coração com o valor afectivo e simbólico do Mini, reforçado pela inserção da pergunta «*Is it love?*». Os diferentes corpos de letra, na onomatopeia «Babumm», reforçam a ligação com o bater do coração e permitem um crescendo que culmina, na segunda imagem, quando aparece a fotografia do automóvel.

2. Duas de entre as seguintes:

- Novos materiais
- Novas técnicas
- Novas tecnologias de produção
- Factores ambientais diversos
- Melhoramentos funcionais
- Resposta a novas necessidades
- Alinhamento estético com o gosto dominante na época do redesign (factor de venda)
- Outros, pertinentes.

3. Exemplo de resposta: a atitude adoptada assume as diferenças entre épocas, aceitando a coexistência das construções do passado com as actuais, numa descontinuidade de materiais, formas e cores.

4. Exemplo de resposta: a reabilitação de espaços degradados para novas funções, para além de permitir a recuperação das construções, dá sentido a esses espaços, com a atribuição de funções sociais (acolhimento, convívio, habitação, lazer, comércio, cultura) que os revitalizam e reforçam a sua identidade própria.

V.S.F.F.

246/C/3

GRUPO III

1. Exemplo de resposta: o princípio de Dieter Rams posiciona-se a favor de uma certa pureza e economia de meios, dando, assim, continuidade à simplificação formal, à depuração e à racionalização de meios e materiais característicos do Funcionalismo.
2. Dois, de entre os seguintes: Design *Pop*, Pós-Modernismo, Anti-Design, Design Radical ou outros, correctos, que o examinando possa referir.
3. Exemplo de resposta: esta cadeira revela o gosto do Modernismo pelo progresso na utilização de um vocabulário geométrico, de um novo material – o metal tubular cromado, de baixo preço, de limpeza fácil e com impacto visual – e de formas elásticas e adaptáveis ao corpo humano. Modernidade, racionalização e funcionalidade são características próprias desta corrente do design.
4. Exemplo de resposta: a simples atitude provocatória no redesign de um clássico da história do design aponta já para a integração neste movimento. Para além disto, a tónica colocada na parte estética, com a aplicação de motivos e a manutenção da estrutura, ironizando até com o bom gosto racionalista, são também aspectos característicos do Pós-Modernismo.